

### MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

#### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada está baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013 foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

#### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 15,69 pontos no índice de Julho de 2017, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).**

Período	ICB
Julho/2016	138,69
Agosto/2016	147,98
Setembro/2016	143,47
Outubro/2016	145,33
Novembro/2016	128,85
Dezembro/2016	126,86
Janeiro/2017	122,51
Fevereiro/2017	116,48
Março/2017	130,15

<b>Abril/2017</b>	127,40
<b>Maiio/2017</b>	117,60
<b>Junho/2017</b>	119,46
<b>Julho/2017</b>	115,69

**Fonte:** Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de Julho de 2017, houve uma diminuição do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2** – Evolução do Custo da Cesta Básica do Município de Dourados, entre os meses de Julho de 2016 e 2017.

<b>Período</b>	<b>Custo da Cesta Básica (R\$)</b>
<b>Julho/2016</b>	384,25
<b>Agosto/2016</b>	410,00
<b>Setembro/2016</b>	397,50
<b>Outubro/2016</b>	402,66
<b>Novembro/2016</b>	357,00
<b>Dezembro/2016</b>	351,47
<b>Janeiro/2017</b>	339,44
<b>Fevereiro/2017</b>	322,72
<b>Março/2017</b>	360,60
<b>Abril/2017</b>	353,00
<b>Maiio /2017</b>	325,83
<b>Junho/2017</b>	330,96
<b>Julho/2017</b>	320,53

**Fonte:** Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 330,96 em Junho de 2017, para R\$ 320,53 no mês seguinte, o que representa uma redução

de 3,15%. Em relação a Julho de 2016, quando a cesta básica custava R\$ 384,25; houve uma redução de custo de 16,58%.

A Tabela 3 apresenta cinco produtos, cujos preços médios cresceram e, assim, contribuíram para o aumento do índice da cesta básica do município de Dourados.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica que apresentaram variação positiva de preço, entre Junho e Julho de 2017.

<b>Produtos (Unidade Medida)</b>	<b>Gasto Unitário Médio (R\$)</b>		<b>Var (%)</b>
	<b>Jun/17</b>	<b>Jul/17</b>	
<b>Tomate (kg)</b>	3,50	3,68	5,10
<b>Batata (kg)</b>	1,71	1,78	4,34
<b>Margarina (500g)</b>	3,68	3,78	2,81
<b>Banana (kg)</b>	2,55	2,62	2,63
<b>Pão francês (kg)</b>	7,68	7,80	1,53

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O preço médio do tomate apresentou a maior variação positiva dentre os produtos analisados; 5,10 %. No mês de Junho, o quilo do produto custava em média R\$ 3,50 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,68. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), com as baixas temperaturas na maior parte das regiões produtoras, a maturação dos tomates ficou mais lenta. Dessa forma, houve muitos produtos verdes nos atacados de todo o país. Contudo, a procura aumentou pelo fruto maduro, o que desencadeou o aumento do preço.

A batata apresentou a segunda maior variação positiva no período. Em Junho, o quilo do produto custava em média R\$ 1,71 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 1,78, o que representa uma variação de 4,34%. De acordo com o Cepea, a alta se deve ao recuo da oferta, pois alguns produtores estão no período de entressafra. Ainda, em outras regiões produtoras houve redução da área plantada, isso, em decorrência de problemas hídricos.

O preço médio da margarina, aumentou 2,81%, no período analisado. Em Junho, 500g do produto custava em média R\$ 3,68. Já em Julho, a mesma quantidade do produto passou a custar, R\$ 3,78. Esse resultado contraria o que era esperado para esse produto, uma vez que seus principais insumos de produção apresentaram redução de preço no período analisado.

O preço médio da banana também aumentou no período analisado; 2,63%. Em Junho, o quilo da fruta custava em média, R\$ 2,55. Em Julho, a mesma quantidade passou a custar R\$ 2,62. Segundo o Cepea, isso decorre do recuo na oferta e crescimento da demanda, os quais pressionaram os preços do produto.

O pão francês foi o produto que apresentou o menor aumento de preço no período analisado, 1,53%. Em Junho, o quilo do produto custava em média, R\$ 7,68. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 7,80. Essa variação de preço pode ser atribuída, entre outros fatores ao aumento do custo da energia, o qual foi compensado pela redução do preço da farinha de trigo.

Dentre os produtos analisados, oito contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica no município de Dourados, conforme a Tabela 4.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica que apresentaram variação negativa de preço, entre Junho e Julho de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jun/17	Jul/17	
Feijão (kg)	5,43	4,50	-17,12
Açúcar (5kg)	14,19	11,98	-15,54
Farinha de trigo (kg)	2,23	2,10	-6,02
Leite (L)	3,24	3,05	-5,72
Carne (Kg)	21,13	20,18	-4,47
Café (500g)	9,28	9,04	-2,63
Óleo de soja (900 ml)	2,25	2,19	-2,55
Arroz (5 kg)	11,41	11,29	-1,04

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O feijão apresentou a maior redução de preço, -17,12%, no período Junho-Julho. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 5,43 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 4,50. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a redução do preço médio do feijão reflete o crescimento da produção e, conseqüentemente, da oferta no período analisado.

O açúcar também contribuiu para a diminuição do custo da cesta básica. O preço médio desse produto caiu 15,54%, no período analisado. Em Junho, o pacote de 5 kg do produto custava, em média, R\$14,19. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$11,98. Segundo o Cepea, o crescimento da oferta e a redução da demanda foram os principais responsáveis pela queda do preço desse produto.

O preço do trigo segue em queda, -6,02%, no período Junho-Julho. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$ 2,23. No mês seguinte, o quilo do produto passou a custar R\$ 2,10. Segundo o Cepea, esse resultado pode ter sido influenciado pelo cenário internacional, com o preço do trigo acompanhando a redução do preço do milho, o que fez com que os preços negociados no mercado futuro também caíssem.

O preço do leite após aumentar nos últimos meses, em Julho decresceu 5,72%. Em Junho, o litro do produto custava, em média, R\$ 3,24. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 3,05. Segundo o Cepea, o movimento queda de preços, ganhou mais força devido ao aumento da oferta desse produto.

O preço da carne também apresentou variação negativa; -4,47%; no período analisado. No mês de Junho, o quilo do produto custava, em média, R\$ 21,13. Em Julho, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$

20,18. Segundo o Cepea, os investimentos realizados pelos pecuaristas, em períodos anteriores, contribuíram para o aumento da produtividade. Ademais, a demanda, em recuperação, não foi capaz de absorver o excedente produzido, o que pressionou as cotações.

O café foi outro produto cujo preço médio diminuiu; -2,63%; no período analisado. Em Junho, o pacote de 500g do produto custava em média, R\$ 9,28. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 9,04. De acordo com o Cepea, o recuo das cotações está associado à baixa dos preços externo. Esses, por sua vez, foram pressionados por fatores técnicos, pelo câmbio e pelo cenário mais favorável com a colheita da safra 2017/18.

A pesquisa também evidenciou a diminuição do preço do óleo de soja, que apresentou variação negativa -2,55%, entre os meses de Junho e Julho. No primeiro mês, 900 ml do produto custava, em média, R\$ 2,25. No mês seguinte, a embalagem passou a custar R\$ 2,19. De acordo com o Cepea, os preços caíram devido à diminuição do interesse dos compradores. Esse comportamento, por sua vez, é devido aos estoques abundantes no Brasil.

O preço do arroz apresentou a menor variação negativa de -1,04%, no período analisado. Em Junho, o pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 11,41 e, no mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 11,29. Segundo o Cepea, a queda do preço desse grão reflete o crescimento da oferta.

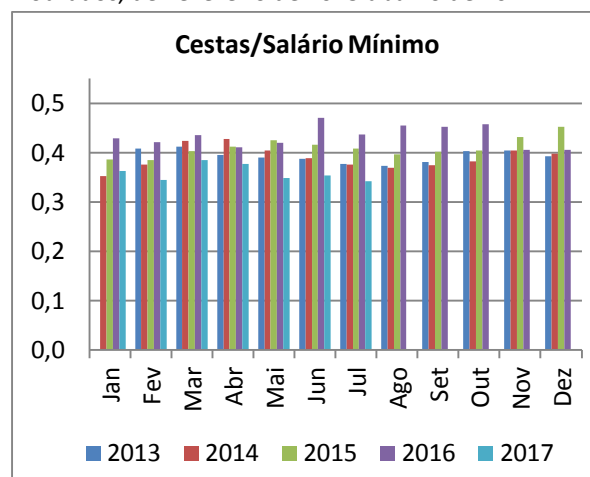
#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário

mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de Janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Em 2016 utilizou-se o valor de R\$ 880,00. Por fim, em 2017, adotou-se o valor de R\$ 937,00.

No mês Julho de 2017, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia uma diminuição do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 34,21% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1.

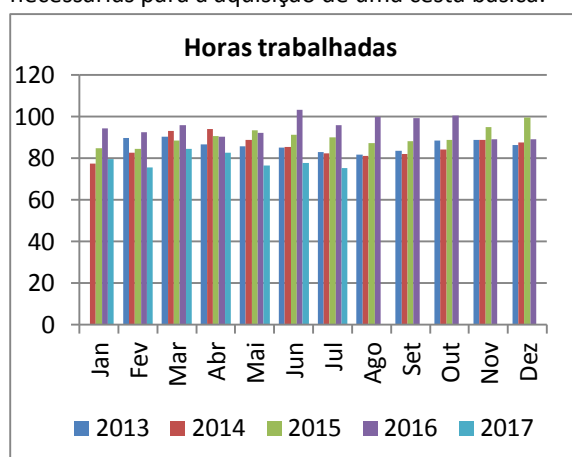
**Figura 1** – Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica em Dourados, de Fevereiro de 2013 a Julho de 2017.



**Fonte:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper). Elaboração própria.

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

**Figura 2** – Quantidade de horas trabalhadas, necessárias para a aquisição de uma cesta básica.



**Fonte:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper). Elaboração própria.

No mês de Julho de 2017, um trabalhador em Dourados precisou trabalhar menos para adquirir uma cesta básica. A diminuição da quantidade de horas trabalhadas se deve à diminuição do preço da cesta básica. Em Junho, um trabalhador em Dourados precisou de 77 horas e 71 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em Julho, foram necessárias 75 horas e 26 minutos, o que representa uma redução de 2 horas e 45 minutos de trabalho.

## **Índice da Cesta Básica de Dourados – MS**

**Coordenador:**

Prof. Jonathan Gonçalves da Silva

**Vice coordenador:**

Prof. Enrique Duarte Romero

**Equipe:**

Mayara Cruz da Silva



**Reitora:**

Liane Maria Calarge

**Diretor da FACE:**

Antônio Carlos Vaz Lopez

**Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD:**

Pedro Rodrigues de Oliveira

**Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper):**

Jaqueline S. Costa

**Editoração:**

Jaqueline S. Costa

---

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil